

Rumo | Resultados 2T17



rumo

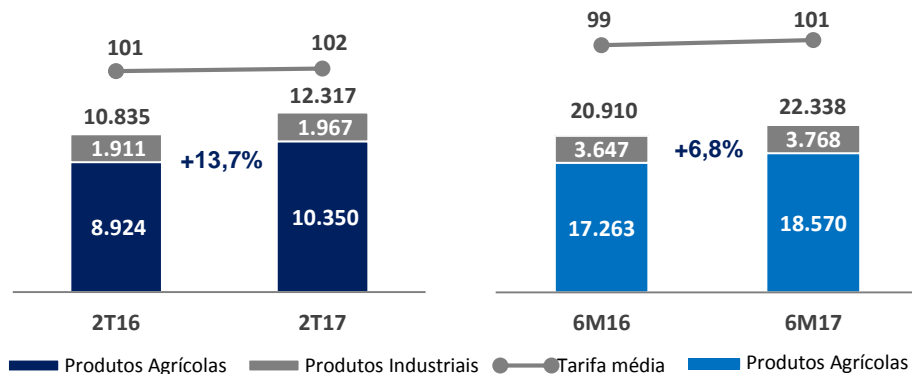
Esta apresentação contém estimativas e declarações sobre operações futuras a respeito de nossa estratégia e oportunidades de crescimento futuro. Essas informações se baseiam principalmente em nossas atuais expectativas e estimativas ou projeções de eventos futuros e tendências, que afetam ou podem afetar nossos negócios e resultados operacionais. Apesar de acreditarmos que essas estimativas e declarações sobre operações futuras se baseiam em suposições razoáveis, elas estão sujeitas a diversos riscos e incertezas e são feitas considerando as informações atualmente disponíveis para nós. Nossas estimativas e declarações sobre operações futuras podem ser influenciadas pelos seguintes fatores, entre outros: (1) condições econômicas gerais, políticas, demográficas e comerciais no Brasil e especificamente nos mercados geográficos que servimos; (2) inflação, depreciação e desvalorização do real; (3) desenvolvimentos competitivos nos setores de etanol e açúcar; (4) nossa habilidade de implementar nosso plano de investimento de capital, incluindo nossa habilidade de obter financiamento quando necessário e em termos razoáveis; (5) nossa habilidade de concorrer e conduzir nossos negócios no futuro; (6) alterações na demanda dos consumidores; (7) alterações em nossos negócios; (8) intervenções do governo resultantes em alterações na economia, impostos, taxas ou ambiente regulamentar; e (9) outros fatores que vierem a afetar nossa situação financeira, liquidez e resultados operacionais.

As palavras “acreditar”, “poder”, “dever”, “estimar”, “continuar”, “prever”, “pretender”, “esperar” e palavras similares se destinam a identificar estimativas e declarações de operações futuras. As estimativas e declarações sobre operações futuras se referem apenas à data na qual elas foram feitas e não assumimos nenhuma obrigação de atualizar ou revisar qualquer estimativa e/ou declaração sobre operações futuras em virtude de novas informações, eventos futuros ou outros fatores. As estimativas e declarações sobre operações futuras envolvem riscos e incertezas e não são garantias de desempenho futuro. Nossos resultados futuros podem ser substancialmente diferentes daqueles expressos nessas estimativas e declarações sobre operações futuras. Considerando os riscos e incertezas descritos acima, as estimativas e declarações sobre operações futuras discutidas nesta apresentação podem não ocorrer e nossos resultados futuros e nosso desempenho podem ser diferentes substancialmente daqueles expressos nessas declarações sobre operações futuras em virtude, inclusive, entre outros, dos fatores mencionados acima. Em virtude dessas incertezas, o investidor não deve tomar nenhuma decisão de investimento com base nessas estimativas e declarações sobre operações futuras.

Aumento de capacidade e safras recordes de soja e milho resultaram no aumento do volume transportado. Redução no volume de elevação decorrente do atraso no início da safra de açúcar.

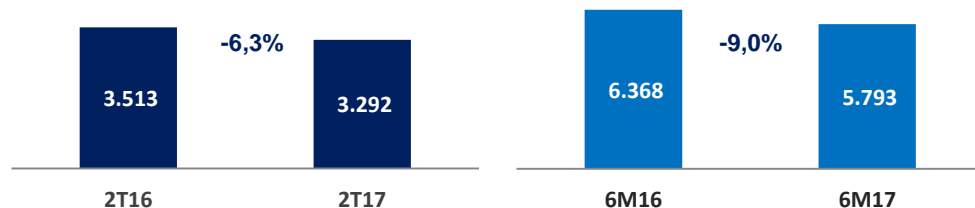
Volume e Tarifa de Transporte

(MM TKU e R\$/TKU x 1000)



Volume de Elevação

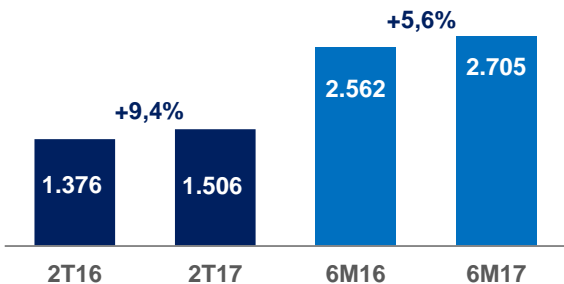
(Mil tons)



- Aumento de 14% no volume transportado no 2T17. Reflexo do aumento de capacidade, gerado pelos investimentos realizados.
- Maior representatividade da Rumo no transporte de grãos para os portos de Santos (+7 p.p.), Paranaguá (+3 p.p.) e São Francisco (+8 p.p.), na comparação anual.
- Volume de produtos agrícolas apresentou crescimento de 16% no trimestre. As boas safras de soja e milho permitiram que a Rumo direcionasse sua capacidade para o transporte de grãos.
- Crescimento de 3% no transporte de produtos industriais, principalmente devido ao início do atendimento de um novo fluxo de celulose, além de melhorias operacionais da Rumo no atendimento de cargas relacionadas à construção civil.
- A redução de 6% no volume de elevação portuária reflete o início mais lento da comercialização e escoamento do açúcar, quando comparado ao ano anterior.

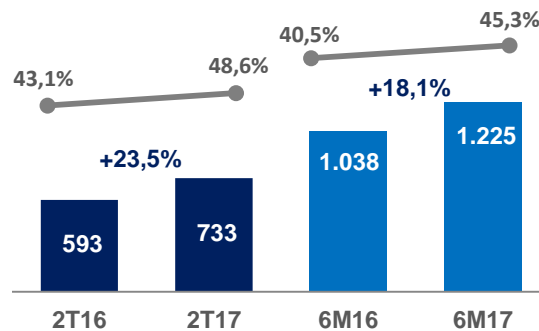
Crescimento no EBITDA pelos maiores volumes transportados e esforços na redução de custos e despesas.
Aumento na dívida líquida em virtude da execução do Plano de Negócios.

Receita Líquida
(R\$ MM)



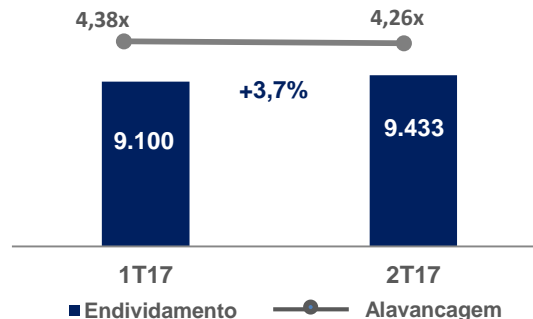
- Crescimento da receita líquida devido aos maiores volumes transportados e aumento nas tarifas médias praticadas.

EBITDA e Margem EBITDA
(R\$ MM)



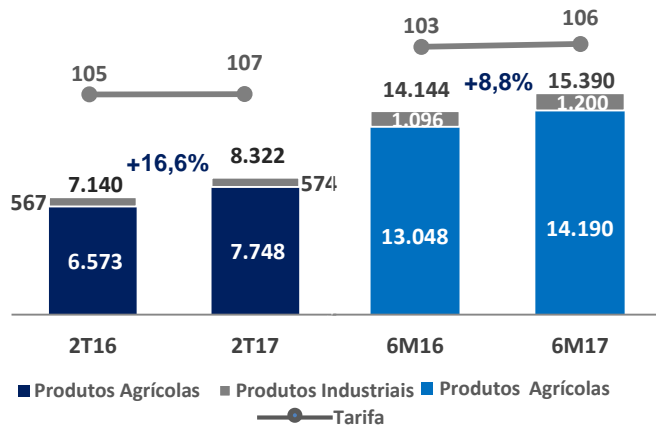
- O aumento do volume transportado, como consequência da maior capacidade gerada, aliado às safras recordes de soja e milho, resultou no crescimento de EBITDA no trimestre.
- A Rumo mantém seus esforços na redução de custos e despesas. Os custos variáveis apresentaram crescimento inferior à expansão do volume, e os custos fixos, excluindo depreciação e amortização, apresentaram redução de 4,4%.

Endividamento Abrangente Líquido e Alavancagem
(R\$ MM)



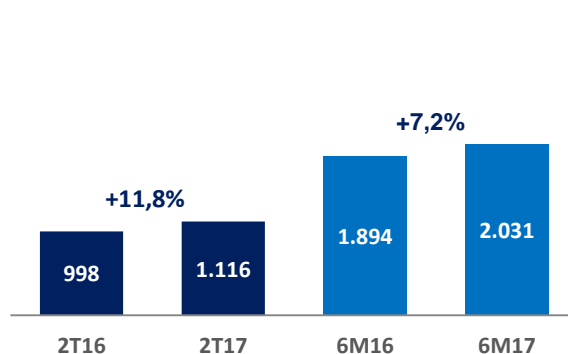
- Aumento de 4% do endividamento líquido, devido ao maior consumo de caixa para execução de investimentos, conforme Plano de Negócios.

Volume e Tarifa de Transporte
(MM TKU e R\$/TKU x 1000)



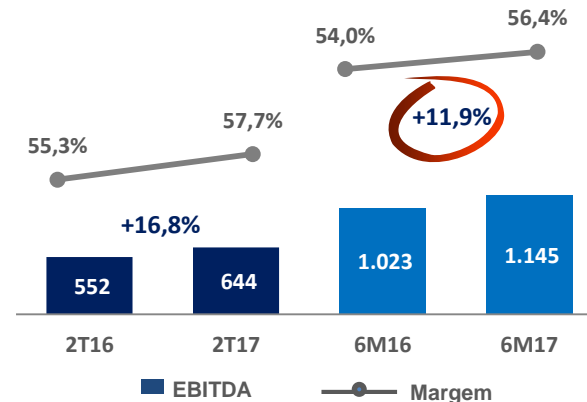
- Aumento nos volumes transportados no trimestre, mesmo em um cenário atípico de estocagem de soja e antecipação nos escoamentos de milho. O aumento de capacidade da Rumo permitiu a captação de maiores volumes de grãos oriundos do Mato Grosso.

Receita Líquida
(R\$ MM)



- Crescimento na receita líquida, principalmente pelos maiores volumes de produtos agrícolas transportados.

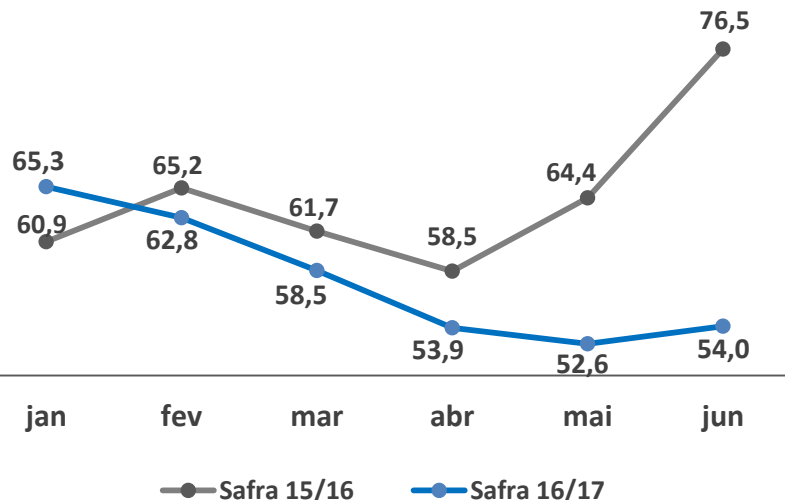
EBITDA e Margem EBITDA
(R\$ MM)



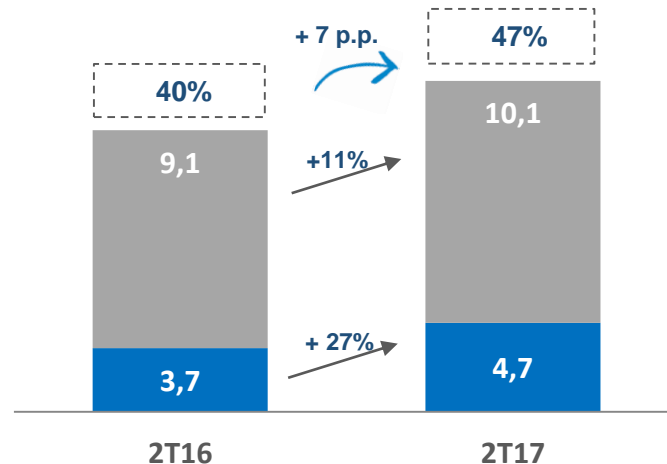
- O EBITDA foi beneficiado principalmente pelos investimentos realizados ao longo do último ano, que tornaram a operação mais eficiente, resultando em maior capacidade e maiores margens.

No 2T17 a Rumo aumentou sua representatividade no transporte de grãos para o Porto de Santos (SP) em 7 p.p.

Preço médio da saca de soja no Mato Grosso (R\$/saca)

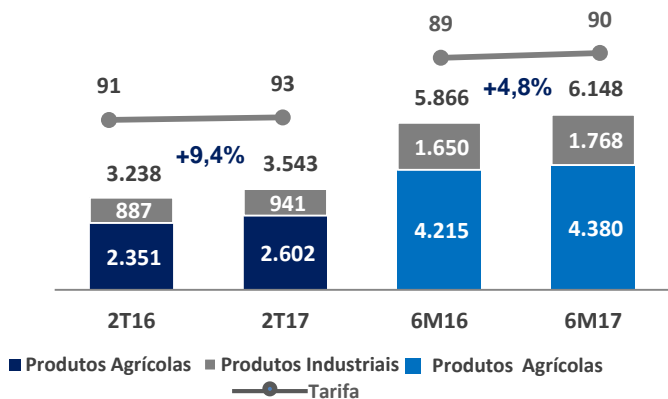


Market share da Rumo no transporte ferroviário de grãos ao Porto de Santos (SP) (MM tons)



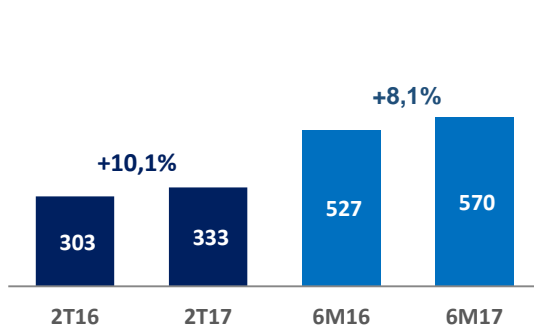
■ Volumen Rumo ■ Total exportações Porto de Santos (SP)
 □ Market share Rumo no Porto de Santos (SP)

Volume e Tarifa de Transporte
(MM TKU e R\$/TKU x 1000)



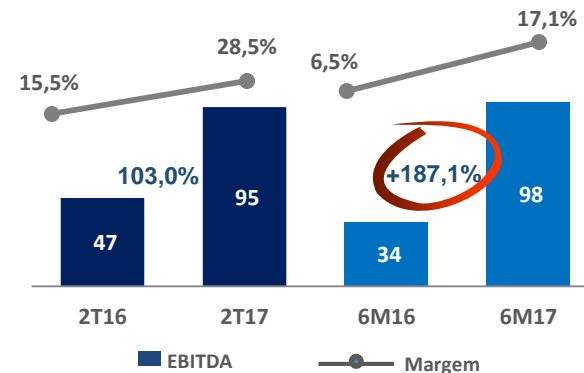
- Crescimento significativo no transporte de produtos industriais e agrícolas, principalmente soja e açúcar.

Receita Líquida
(R\$ MM)



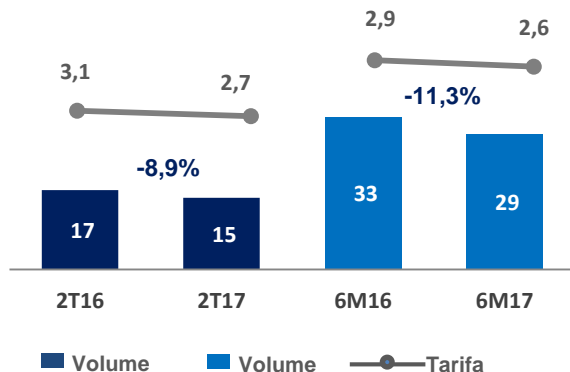
- Aumento na receita líquida pelos maiores volumes transportados e maior tarifa média praticada no período.

EBITDA e Margem EBITDA
(R\$ MM)



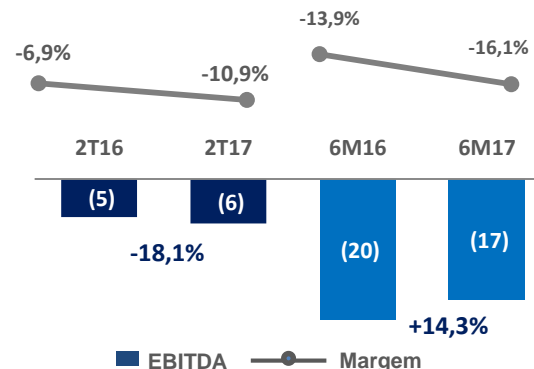
- Crescimento do EBITDA principalmente pelos maiores volumes transportados e ganhos de eficiência em custos, que resultaram em expansão de margem.

Volume e Tarifa de Transporte
(Contêineres mil e R\$ mil/contêineres)



- A racionalização de fluxos não rentáveis e a menor demanda no transporte de produtos refrigerados impactaram os volumes transportados.

EBITDA e Margem EBITDA
(R\$ MM)



- EBITDA impactado pela redução no volume transportado e menores tarifas médias praticadas.

Dívida Líquida e Alavancagem (R\$ MM)

Endividamento Total (Valores em R\$ MM)	2T17	1T17	Var.%
Dívida Abrangente Bruta	12.030,4	12.302,1	-2,20%
Caixa e Equiv. de Caixa e TVM ²	(2.564,6)	(3.217,9)	-20,30%
Instrumentos Derivativos	-33,2	16,2	n.a.
Dívida Abrangente Líquida	9.432,7	9.100,3	3,70%
EBITDA LTM	2.216,3	2.076,7	6,70%
Dívida Abrangente Líq / EBITDA	4,26x	4,38x	n.a.

Nota2 No 1T17 inclui caixa restrito vinculado a dívidas bancárias no montante de R\$ 88,1 milhões. O 2T17 inclui caixa restrito de dívidas bancárias no montante de R\$ 90,6 milhões.

Principais movimentações no 2T17

Captações

R\$ 118 milhões

Amortizações

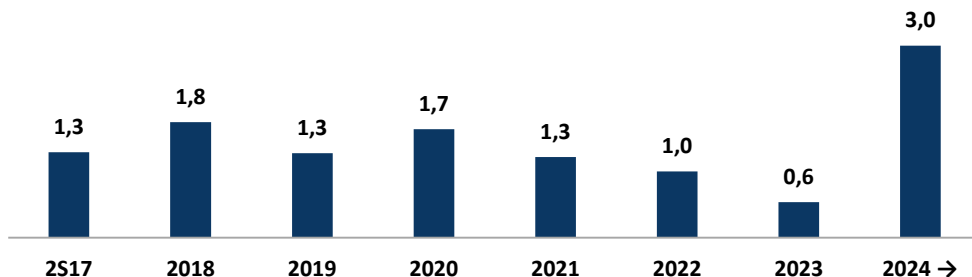
Principal: R\$ 375 milhões

Juros: R\$ 410 milhões

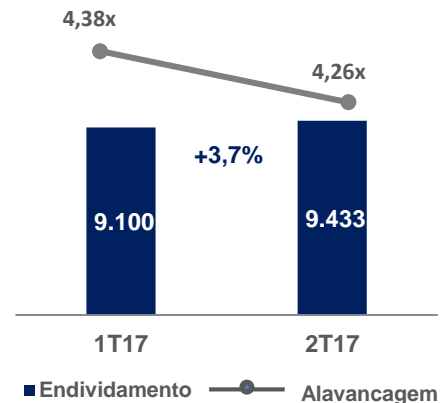
Custo Médio da Dívida

115% do CDI

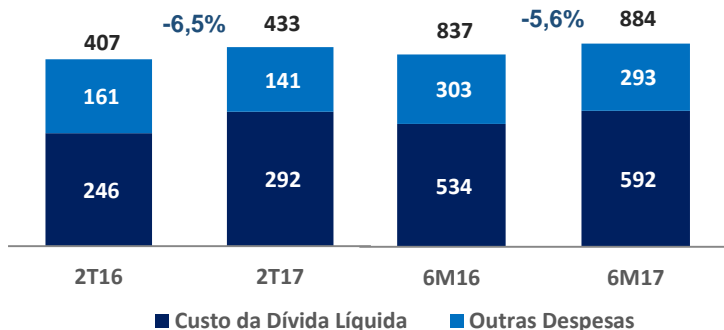
Cronograma de Amortização das Dívidas (R\$ BLN)



Endividamento Abrangente Líquido e Alavancagem (R\$ MM)



Resultado Financeiro (R\$ MM)



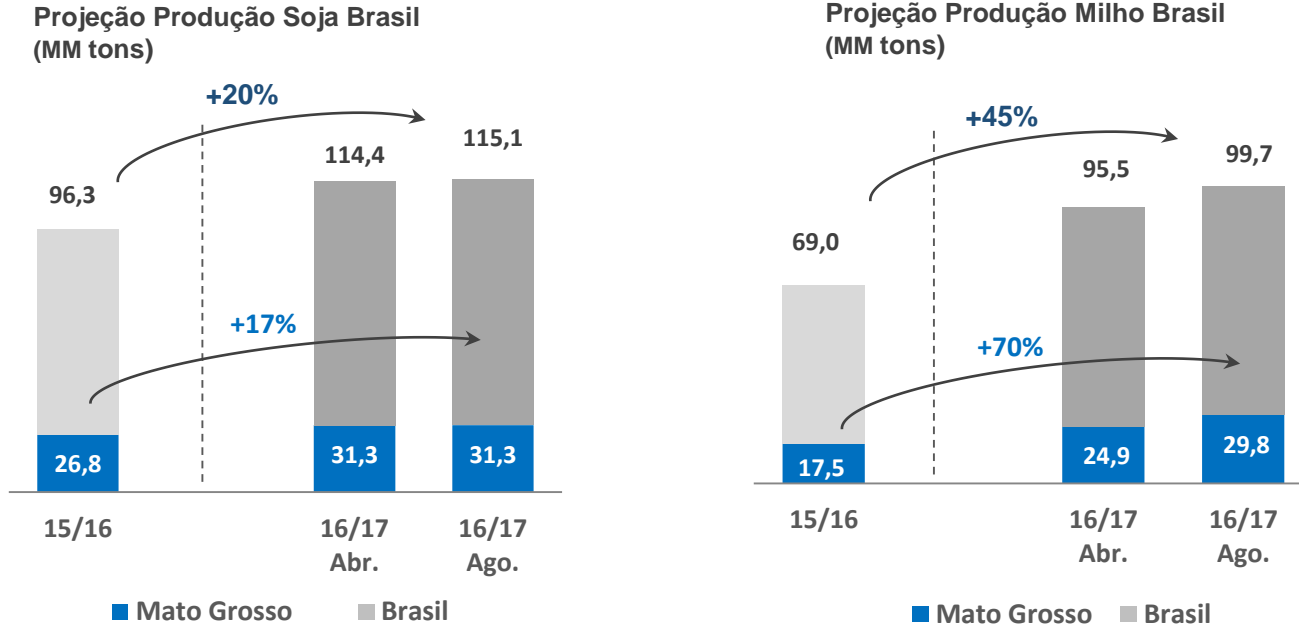
- Maiores encargos da dívida bruta principalmente em função do processo de reperfilamento das dívidas e da internalização das *Senior Notes* 2024.
- Redução nos encargos sobre Arrendamento Mercantil e CRI, devido às amortizações ocorridas nestes instrumentos, sem ocorrência de novas captações.
- Aumento no rendimento de aplicações financeiras em virtude do maior saldo médio de caixa no período, parcialmente compensado pelos menores juros de mercado.

Fluxo de Caixa (R\$ MM)

	2T17	2T16 Proforma	Fluxo de Caixa Indireto (Valores em R\$ MM)	6M17	6M16 Proforma
	732,7	593,1	EBITDA	1.225,4	1.037,6
	79,4	(9,1)	Efeitos não caixa no EBITDA	143,4	31,5
	(311,4)	(209,9)	Variação working capital	(284,1)	(320,0)
	25,9	18,7	Resultado financeiro operacional	9,8	(2,5)
(a)	526,7	392,7	(=) Fluxo de Caixa Operacional (FCO)	1.094,5	746,7
	(478,2)	(539,2)	Capex	(950,1)	(824,1)
(b)	(192,5)	(197,0)	Recorrente	(357,0)	(345,0)
	(285,6)	(342,2)	Expansão	(593,1)	(479,1)
	-	-	Venda de ativos	7,0	-
	1,3	-	Dividendos recebidos	3,8	1,7
(c)	(476,9)	(539,2)	(=) Fluxo de Caixa de Investimento (FCI)	(939,3)	(822,4)
	67,6	2.531,7	Captação de dívida	2.456,1	2.857,8
	(375,0)	(3.025,4)	Amortização de principal	(719,5)	(3.433,4)
	(410,7)	(454,8)	Amortização de juros	(631,6)	(699,6)
	(0,6)	-	Dividendos pagos	(0,6)	-
	-	2.537,3	Integralização de capital	-	2.537,3
	27,5	20,0	Instrumentos financeiros derivativos e outros	28,3	2,9
	5,4	(7,3)	Caixa restrito	(18,7)	11,7
(d)	(685,8)	1.601,6	(=) Fluxo de Caixa de Financiamento (FCF)	1.114,0	1.276,7
(e)	(19,9)	-	Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	27,6	-
	(655,9)	1.455,1	(=) Caixa líquido gerado (consumido)	1.296,8	1.201,0
	3.129,9	327,8	(+) Caixa total (inclui Caixa + TVM) inicial	1.177,1	581,8
	2.473,9	1.782,9	(=) Caixa total (inclui Caixa + TVM) final	2.473,9	1.782,9
Métricas					
	334,1	195,7	(=) Geração de caixa após o Capex Rec. (a+b)	737,5	401,7
	49,8	(146,5)	(=) Geração de caixa após o FCI (a+c)	155,2	(75,7)
	(655,9)	1.455,1	(=) Geração (Consumo) total de caixa (a+c+d+e)	1.296,8	1.201,0

Comportamento histórico dos principais indicadores operacionais e financeiro da Companhia.

Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	2T17	2T16	Var.%
Consolidado								
Custo variável Ferroviário unitário (R\$/000 TKU)	(19,6)	(18,9)	(21,1)	(19,0)	(19,3)	(19,3)	(19,6)	-1,5%
Custo fixo + Despesas com vendas, gerais e administrativas unitário excluindo Depreciação (R\$/000 TKU)	(41,0)	(37,4)	(57,7)	(42,7)	(35,4)	(35,4)	(41,0)	-13,7%
<i>Operating ratio</i>	76%	75%	95%	83%	71%	71%	76%	-6,6%
Consumo de diesel (litros/000 TKU)	4,8	4,6	4,9	4,5	4,4	4,4	4,8	-8,3%
Operação Norte								
Grãos de Rondonópolis (MT) ao porto de Santos (SP)								
Carregamento médio vagões/dia (unid)	361	352	97	369	408	408	361	13,0%
<i>Transit time</i> (horas)	101,4	105,6	96,7	107,1	102,1	102,1	101,4	0,7%
Ciclo de vagões (dias)	10,4	9,9	11,0	10,2	9,8	9,8	10,4	-5,8%
Operação Sul								
Grãos dos terminais no norte do Paraná aos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC)								
Carregamento médio vagões/dia (unid)	352	175	36	277	342	342	352	-2,8%
<i>Transit time</i> (horas)	46,1	45,9	47,6	57,9	50,0	50,0	46,1	8,5%
Ciclo de vagões (dias)	7,4	7,7	7,8	7,6	7,0	7,0	7,4	-5,4%



- Produção da safra de soja (+20%) e milho (+45%) em 2016/2017, deve ser maior que a safra recorde de grãos de 2014/2015
- Estimativa de crescimento da produção de grãos do Mato Grosso deve ser maior que a média brasileira, com um total adicional de 17 milhões de toneladas na safra 2016/2017

		2017 Guidance
Rumo	EBITDA (R\$ MM)	$2.600 \leq \Delta \leq 2.800$
	Capex Total (R\$ MM)	$2.000 \leq \Delta \leq 2.200$
	Capex Recorrente (R\$ MM)	$700 \leq \Delta \leq 800$
	Capex Expansão (R\$ MM)	$1.300 \leq \Delta \leq 1.400$

Disclaimer: As informações para 2016 sobre os negócios e projeções sobre resultados operacionais e financeiros são meramente estimativas e, como tais, são baseadas principalmente em crenças e premissas da administração, não constituindo promessa de desempenho. Essas estimativas estão sujeitas a diversos riscos e incertezas e são feitas considerando as informações atualmente disponíveis, que levam em consideração a existência de linhas de financiamento usuais para esse tipo de negócio. Com isso, essas estimativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, dos setores de negócios em que a Companhia atua e dos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. Em virtude dessas incertezas, o investidor não deve tomar nenhuma decisão de investimento com base exclusivamente nessas estimativas e declarações sobre operações futuras. Qualquer alteração na percepção ou nos fatores supracitados pode fazer com que os resultados concretos diverjam das projeções efetuadas e divulgadas.

Julio Fontana Neto

Diretor Presidente e de Relações com
Investidores

Guilherme Machado

Gerente de Relações com Investidores

Site | ri.rumolog.com

E-mail | ir@rumolog.com

Telefone | +55 (11) 3897-9797 / (41) 2141-7459

